

**METÁFORA CONCEITUAL COMO FERRAMENTA LINGUOMENTAL DE  
CONHECIMENTO DA REALIDADE: PROBLEMA DE IDENTIFICAÇÃO**

***LA METÁFORA CONCEPTUAL COMO HERRAMIENTA LINGUOMENTAL DEL  
CONOCIMIENTO DE LA REALIDAD: PROBLEMA DE IDENTIFICACIÓN***

***CONCEPTUAL METAPHOR AS A LINGUOMENTAL TOOL OF REALITY  
KNOWLEDGE: IDENTIFICATION PROBLEM***

Tetiana VILCHYNSKA<sup>1</sup>  
Halyna BACHYNSKA<sup>2</sup>  
Oksana VERBOVETSKA<sup>3</sup>  
Iryna BABII<sup>4</sup>  
Nina SVYSTUN<sup>5</sup>  
Mariana SOKOL<sup>6</sup>

**RESUMO:** O artigo pesquisa metáforas conceituais como uma ferramenta linguoinstrumental pela qual uma pessoa é capaz de conhecer, avaliar e transformar o mundo. A história do estudo da metáfora tem sido considerada em detalhes, desde sua completa negação até a compreensão como um mecanismo de cognição objetiva da realidade, e descobriu-se que a maioria das abordagens para a interpretação da metáfora foram demonstradas no século XX. Em particular, foi considerada como um meio de formar conceitos, e como uma unidade semântica bidimensional, claramente conotada, e como uma estrutura figurativa da linguagem, como um marcador de idiosincrasia, e como um objeto de pesquisa linguística e cultural, etc. O século XX testemunhou o surgimento de novas direções linguísticas científicas, que lançaram as bases para a compreensão da metáfora conceitual associada à compreensão dos processos de transformação de categorias mentais na linguagem durante o conhecimento do mundo, interpretação do significado metafórico, mecanismos de renomeação e sugestão metafórica, e potencial manipulador da metáfora etc. Dentro de diferentes abordagens científicas, uma metáfora é considerada como um fenômeno mental, uma forma importante de criar conceitos

<sup>1</sup> Universidade Pedagógica Nacional de Ternopil Volodymyr Hnatiuk (TNPU), Ternopil – Ucrânia. Professora do Departamento de Linguística Geral e Línguas Eslavas. Doutora em Ciências Filológicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4881-6132>. E-mail: [vilchynska@tnpu.edu.us](mailto:vilchynska@tnpu.edu.us)

<sup>2</sup> Universidade Pedagógica Nacional de Ternopil Volodymyr Hnatiuk (TNPU), Ternopil – Ucrânia. Professora Assistente do Departamento de Linguística Geral e Línguas Eslavas. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6901-613X>. E-mail: [bahynska@tnpu.edu.us](mailto:bahynska@tnpu.edu.us)

<sup>3</sup> Universidade Pedagógica Nacional de Ternopil Volodymyr Hnatiuk (TNPU), Ternopil – Ucrânia. Professora do Departamento de Linguística Geral e Línguas Eslavas. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3142-364X>. E-mail: [verbovetska@tnpu.edu.us](mailto:verbovetska@tnpu.edu.us)

<sup>4</sup> Universidade Pedagógica Nacional de Ternopil Volodymyr Hnatiuk (TNPU), Ternopil – Ucrânia. Professora Assistente do Departamento de Linguística Geral e Línguas Eslavas. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1568-7920>. E-mail: [babiy@tnpu.edu.us](mailto:babiy@tnpu.edu.us)

<sup>5</sup> Universidade Pedagógica Nacional de Ternopil Volodymyr Hnatiuk (TNPU), Ternopil – Ucrânia. Professora Assistente do Departamento de Linguística Geral e Línguas Eslavas. Doutorado em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0398-8803>. E-mail: [svystyn@tnpu.edu.us](mailto:svystyn@tnpu.edu.us)

<sup>6</sup> Universidade Pedagógica Nacional de Ternopil Volodymyr Hnatiuk (TNPU), Ternopil – Ucrânia. Professora do Departamento de Filologia Românico-Alemanha. Doutora em Ciências Pedagógicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3876-026X>. E-mail: [sokol@tnpu.edu.us](mailto:sokol@tnpu.edu.us)

no mundo da linguagem, o que contribuiu para o surgimento de novas teorias de estudo cognitivo de metáforas como misturas de teorias descritivas, modelagem metafórica, análise cognitivo-onomástica etc. Um estudo mais aprofundado da metáfora conceitual, principalmente sobre material textual específico, revelará os mecanismos cognitivo-linguísticos de uma pessoa, levando em conta as especificidades nacionais, para identificar as profundas ligações entre a linguagem do povo e sua herança intelectual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística cognitiva. Metáfora cognitiva. Metáfora conceitual. Instrumento linguístico de cognição.

**RESUMEN:** *El artículo investiga la metáfora conceptual como herramienta lingüística-instrumental mediante la cual una persona es capaz de conocer, evaluar y transformar el mundo. Se ha considerado en detalle la historia del estudio de la metáfora, desde su completa negación hasta su comprensión como mecanismo de cognición de la realidad objetiva, y se ha encontrado que la mayoría de los enfoques de la interpretación de la metáfora se demostraron en el siglo XX. En particular, se ha considerado como medio de formación de conceptos, y como unidad semántica bidimensional, claramente connotada, y como estructura figurativa del lenguaje, como marcador de idiosincrasia, y como objeto de investigación lingüística y cultural, etc. El siglo XX fue testigo de la aparición de nuevas direcciones lingüísticas científicas, que sentaron las bases para la comprensión de la metáfora conceptual asociada a la comprensión de los procesos de transformación de las categorías mentales en el lenguaje durante la cognición del mundo, la interpretación del significado metafórico, los mecanismos de renombramiento y sugestión metafórica, y el potencial manipulador de la metáfora, etc. Dentro de los diferentes enfoques científicos, la metáfora se considera un fenómeno mental, una forma importante de crear conceptos en el mundo del lenguaje, lo que ha contribuido a la aparición de nuevas teorías de estudio cognitivo de las metáforas, como la teoría descriptiva de las mezclas, el modelado metafórico, el análisis cognitivo-onomástico, etc. Un estudio más profundo de la metáfora conceptual, principalmente sobre material textual específico, revelará los mecanismos cognitivo-lingüísticos de una persona, teniendo en cuenta las especificidades nacionales, para identificar los vínculos profundos entre la lengua del pueblo y su patrimonio intelectual.*

**PALABRAS CLAVE:** *Lingüística cognitiva. Metáfora cognitiva. Metáfora conceptual. Instrumento lingüístico de cognición.*

**ABSTRACT:** *The article investigates conceptual metaphor as a linguo-instrumental tool by which a person is able to know, evaluate and transform the world. The history of metaphor study has been considered in detail, from its complete denial to understanding as a mechanism of objective reality cognition, and it has been found that most approaches to the interpretation of metaphor were demonstrated in the twentieth century. In particular, it has been considered as a means of forming concepts, and as a semantic-two-dimensional, clearly connoted unit, and as a figurative structure of language, as a marker of idiosyncrasy, and as an object of linguistic and cultural research etc. The twentieth century witnessed the emergence of new scientific linguistic directions, which laid the foundations for understanding the conceptual metaphor associated with understanding the processes of transformation of mental categories into the language during cognition of the world, interpretation of metaphorical meaning, mechanisms of metaphorical renaming and suggestion, and manipulative potential of metaphor etc. Within different scientific approaches a metaphor is considered as a mental phenomenon, an important*

*way of creating concepts in the language world, which contributed to the emergence of new theories of cognitive study of metaphors as descriptive theory blends, metaphorical modelling, cognitive-onomastic analysis etc. Further study of the conceptual metaphor, primarily on specific textual material, will reveal the cognitive-linguistic mechanisms of a person, considering national specifics, to identify the deep links between the language of the people and its intellectual heritage.*

**KEYWORDS:** *Linguística cognitiva. Metáfora cognitiva. Metáfora conceitual. Instrumento linguístico de cognição.*

## **Declaração do problema em geral**

O interesse pela metáfora como ferramenta universal e forma de pensamento humano e os processos de sua verbalização no paradigma científico moderno hoje não se enfraquece, mas estimula a expansão de novos aspectos de pesquisa. A mudança de paradigmas de visão de mundo no século XX ampliou o escopo da metáfora e levou ao seu repensar. O conceito de metáfora passou a ser entendido não apenas como uma estrutura figurativa, mas também como um poderoso instrumento linguístico com o qual uma pessoa pode conhecer o mundo e que, segundo sua função principal, tem sido chamado de cognitivo. Antecedentes cognitivos e características específicas caracterizam a metáfora conceitual. Dado o potencial heurístico, figurativo, dinâmico de tal metáfora e dado que através dela objetificou resultados da atividade cognitiva humana, especialmente sua expressão em uma palavra, o estudo continua sendo uma metáfora conceitual relevante. Porque revelará os mecanismos cognitivo-linguísticos de uma pessoa.

## **Análise de pesquisa**

Como se sabe, o estudo da metáfora começou na antiguidade e se caracteriza pela heterogeneidade e abordagens contraditórias: desde sua negação completa (T. HOBBS, M. MUELLER, B. RUSSELL) até a compreensão como mecanismo de cognição da realidade objetiva (J. LAKOFF, M. JOHNSON, M. TURNER, J. FAUCONNIER). Essa compreensão ambivalente das metáforas é causada pela influência de vários paradigmas filosóficos que são essenciais para a compreensão da linguagem e do fenômeno mental em um determinado período histórico. Assim, as obras de estudiosos antigos e medievais serviram de base sobre a qual se desenvolveram estudos linguísticos posteriores da metáfora, inclusive conceituais, e onde foram delineados os princípios de compreensão desse fenômeno multifacetado como uma transferência baseada em relações conceituais - categóricas ou por analogia.

Aumento do interesse pela metáfora marcado pelo século XIX, quando passou a ser considerada em conexão com as peculiaridades da língua e do folclore nacionais (F. BUSLAEV, O. VESELOVSKY, O. POTEBNYA). A metáfora tem sido associada aos processos de cognição, reconhecendo sua capacidade de atender às necessidades humanas de novos conhecimentos, o que atestou a natureza dinâmica da metáfora e, posteriormente, possibilitou entendê-la como mecanismo linguístico, cultural, cognitivo.

No entanto, o século XX demonstra mais abordagens para a interpretação da metáfora. É considerado tanto como um meio de formação de conceitos (A. BARANOV, Y. KARAULOV, E. MAK-KORMAK), quanto como uma unidade semanticamente bidimensional (N. ARUTYUNOVA, V. RUSANOVSKY, O. TARANENKO), unidade claramente conotada (M. BLEK, H. DATSYSHYN, V. TELIA), e como estrutura figurativa da linguagem (M. BASILAYA, V. VOVK, I. MURZIN), marcador de idioestilo (S. YERMOLENKO, L. KRAVETS, A. MOISIENKO, L. PUSTOVIT), e objeto de pesquisa linguística e cultural (R. KIS, N. SUKALENKO, O. SPIVAK).

Tradicionalmente, as metáforas ocupam um lugar importante entre os meios semânticos e estilísticos da linguagem e são estudadas principalmente nos aspectos lexicais, semânticos e linguísticos e estilísticos, daí sua ampla interpretação como meio figurativo (O. BALABAN, N. BOYKO, T. VILCHYNSKA, L. STAVYTSCA, O. TYSHCHENKO, V. CHABANENKO) como categoria estrutural-gramatical expressiva (I. BABIY, V. KONONENKO, G. SYUTA, B. TOSHOVYCH).

Ao mesmo tempo na linguística do século XX, juntamente com a análise das características estruturais-semânticas e funcionais da metáfora, o interesse por questões relacionadas à transformação de categorias mentais em uma linguagem no processo de cognição do mundo, interpretação de significado, mecanismos de renomeação metafórica, o potencial sugestivo e manipulador das metáforas, que são definidos de forma diferente em uma variedade de teorias e abordagens. Antes de nos aprofundarmos nas características da metáfora conceitual, considere apropriado descrever essas novas áreas linguísticas científicas, que lançaram as bases para sua compreensão.

A abordagem pragmalinguística é orientada funcionalmente, voltada para a resolução de problemas relacionados ao papel da metáfora na comunicação, determinando seu potencial sugestivo e manipulador em várias esferas da vida humana. Esta abordagem é implementada nos trabalhos de cientistas estrangeiros (D. DAVIDSON, J. MILLER, E. ORTONI, J. SÖRL) e nacionais (S. BRONIKOV, L. ILNITSKA, O. RUDA, I. SHKITSKA). Representantes dessa abordagem enfatizam que a interpretação das metáforas depende das atividades de fala e

pensamento de seu criador e destinatário (D. Davidson) (ARUTYUNOVA, 1990, p. 187), que o contexto metafórico em termos cognitivos expressa muito mais do que descritivamente (C. Stevenson) (ARUTYUNOVA, 1990, p. 295), e propõem destacar na estrutura da trilha o conceito de referência em questão, e o conceito de revezamento com o qual o referente se relaciona, e a interpretação da metáfora é interpretada em três estágios, fundindo-se em um ato mental – reconhecimento (consiste na divergência do conceito textual do leitor com o conhecimento do mundo real), reconstrução (por meio da comparação imaginária configura uma situação possível no mundo real, o que justifica o uso da metáfora) e interpretação (envolve encontrar a verdadeira base para assimilação e classes apropriadas de referentes e correlatos) (J. Miller) (ARUTYUNOVA, 1990, p. 251).

A abordagem neurolinguística ao estudo dos tropos, nomeadamente a programação neurolinguística, tem em conta a função da influência da metáfora no comportamento humano (D. GORDON, G. OLDER, N. SLUHAJ, D. TRUNOV, B. HEATHER). A finalidade funcional das metáforas, em particular as terapêuticas, segundo os representantes dessa direção, são determinadas pelo fato de revelar e atualizar recursos até então inacessíveis do ouvinte, estimular o pensamento, às vezes apelar diretamente ao subconsciente, excitar a imaginação, e atuar como uma ferramenta para atingir determinados objetivos pragmáticos. Em um processo mental complexo que está tentando conectar através do subconsciente problemas e dificuldades atuais com qualquer um dos eventos da vida, age como comunicação, a associação catalisadora “ressonadora”. Na comunicação, também são usados para simplificar, despersonalizar e despertar a criatividade, a consciência do caráter do interlocutor, o ajuste, a personificação, atrair atenção e superar resistências, criar memórias vívidas, introspecção e esclarecimento, identificar problemas, proporcionar certas emoções (OLDER; HEATHER, 2001). Deve-se notar que a maioria dos desenvolvedores da doutrina da metáfora terapêutica se concentram em seu potencial sugestivo. Ao mesmo tempo, deve-se ressaltar que o efeito de tal tropo sobre o destinatário se deve em grande parte ao seu conteúdo expressivo e revela as possibilidades universais do pensamento humano analógico, o que, claro, o aproxima da metáfora conceitual.

Além disso, o paradigma antropocêntrico da pesquisa linguística levou ao desenvolvimento ativo de vários ramos da linguística. Isso, por sua vez, afetou a compreensão das metáforas. Especialmente, estuda-se ativamente de uma posição de etnolinguística (I. GOLUBOVSKA, V. ZHAYVORONOK, M. ZHUIKOVA, V. YEVTUKH, N. CHENDEY). Uma de suas tarefas é estudar a tropeística em termos de objetivação linguística de informações sobre o desenvolvimento histórico e cultural da população. Assim, segundo Zhuykova (2009, p. 7, tradução nossa), “a originalidade nacional-cultural especialmente brilhante se reflete nos

processos de nomeação secundária, na criação de meios figurativos de linguagem, que em sua semântica consolidam os resultados da atividade cognitiva de uma determinada seleção nacional". Termos apropriados para denotar o tropo como um portador conceitual especial de significados etnoculturais, aparecem recipientes de conceitos tradicionais para a psicologia popular. Eles são "metáfora étnica" (V. YEVTUKH), "metáfora expressiva", "metáfora expressivo-avaliativa" (I. GOLUBOVSKA), "metáfora mental" (N. Magas).

A abordagem lógico-linguística demonstra uma mudança nas abordagens da análise de metáforas. Opera com conceitos como "pseudo-identidade", "semelhança", "analogia", "associação" e "adjacência". Os proponentes dessa abordagem consideram a metáfora como um tropo básico no eixo da pseudo-identidade, ou seja, identidade, que é a base para a transferência do signo (N. ARUTYUNOVA, T. OKHRIMENKO, N. SLUHAJ, O. MYSYK).

Mas a abordagem cognitiva causou a maior mudança nas ideias científicas sobre a ontologia da metáfora. De acordo com o qual é considerado principalmente como um fenômeno mental, uma maneira importante de criar novos conceitos na imagem linguística do mundo. Uma descrição sistemática da metáfora como mecanismo cognitivo foi apresentada por Lakoff e Johnson (2004, p. 25-27) em "Metaphors as We Live" (Metáforas como vivemos), chamada de "Bíblia da abordagem cognitiva da metáfora", onde ela nega sua pertença exclusivamente à esfera linguística da ficção porque se realiza no pensamento e na atividade humana cotidiana, argumentando que a natureza metafórica do pensamento humano é um instrumento de conhecimento do mundo, a conceituação dos fenômenos. "Nosso sistema conceitual cotidiano, dentro do qual pensamos e agimos, é metafórico por natureza", - foi dito por cientistas. E, portanto, é a metáfora que determina em grande parte o pensamento, a experiência, o comportamento de uma pessoa, enquanto a linguagem abre o acesso às metáforas que estruturam a percepção, o pensamento e a ação.

Enquanto algumas das teorias de J. Lakoff e M. Johnson lideraram a discussão de A. Baranov, O. Paducheva, J. Fokonye e outros, ela contribuiu para o surgimento de novas teorias de metáforas de estudo cognitivo, incluindo o descritor (Yu. KARAULOV), teoria combinatória (L. BELEKHOV), modelagem metafórica (A. Chudinov), análise cognitivo-onomástica (O. SELIVANOVA) e outros.

A metáfora cognitiva é definida como uma operação mental, uma forma de cognição, categorização, conceituação, avaliação e explicação do mundo, como um instrumento de processos cognitivos de formação de novas categorias mentais, a formação de novos sistemas conceituais, geração de novos conhecimentos, e suas duas características principais são a natureza mental e o potencial cognitivo (SHTERN, 1998, p. 219). Quanto ao processo de

metaforização, que é a interação de diferentes estruturas de conhecimento (frames, conceitosferas etc.), ele é definido pelo termo "mapeamento" (mapeamento). É interpretado como uma projeção de estruturas de conhecimento de uma conceitosfera para outra, mapeamento analógico de características e propriedades das essências do reino fonte em essências ontologicamente relacionadas do reino objetivo. As primeiras entidades são entendidas como a esfera-fonte, o correlato conceitual, a zona doadora, a fonte da expansão metafórica, a segunda – como a esfera-alvo mental, o referente conceitual, a zona receptora, a direção da expansão metafórica (BELEKHOVA, 2002, pág. 22). Assim, a metáfora cognitiva é dado um lugar central na cognição e estruturação da realidade.

O objetivo e os objetivos da pesquisa proposta são esclarecer o status da metáfora conceitual, o problema de sua identificação terminológica e as perspectivas de desenvolvimento.

### **Métodos e metodologia de pesquisa**

O método interpretativo é considerado o principal método que permite traçar a ontologia da noção de metáforas conceituais. O artigo também utilizou métodos científicos gerais (análise, síntese, generalização) e linguísticos especiais, como métodos de definição e análise conceitual.

### **O material principal de pesquisa**

M. Black é considerado o fundador da direção cognitiva no estudo da metáfora. O autor argumentou que no processo de metaforização há uma interação de dois sistemas conceituais, resultando em um novo significado, diferente dos significados de ambos os objetos envolvidos na metaforização. Com base nisso, o cientista motiva o uso do termo "metáfora conceitual" para denotar as unidades metafóricas que moldam o pensamento (ARUTYUNOVA, 1990, p. 153-160).

Propondo uma nova abordagem ao estudo da metáfora, Lakoff e Johnson (2004) também definem a metáfora conceitual. Correlaciona-se não com significados lexicais individuais, mas com conceitos e permite conceituar experiência de vida, emoções, qualidades, problemas e o próprio pensamento (KNOWLES; MOON, 2006, p. 32-33). A presença de tais metáforas em uma linguagem se deve à sua existência no sistema conceitual de uma pessoa, e

devem ser entendidas como conceitos metafóricos (conceitos) (ARUTYUNOVA, 1990, p. 390).

Deve-se notar que nos estudos linguísticos modernos, os termos "metáfora cognitiva" e "metáfora conceitual" são frequentemente usados de forma intercambiável. Embora o primeiro esteja mais relacionado ao conceito de cognitivismo, enquanto o segundo está relacionado aos termos "conceituação" e "conceito". Portanto, por um lado, a metáfora conceitual significa, seguindo outros cientistas, uma estrutura cognitiva unificada que conecta as representações mentais com a esfera sensorial, na formação da qual um papel importante é desempenhado pela experiência humana anterior e pelo ambiente cultural. E por outro - unidades que envolvem a transferência da conceituação do espaço de pensamento, que é conhecido, para o desconhecido, que é conceituado e incluído no sistema conceitual geral de uma determinada comunidade linguística.

Sabe-se que o sistema conceitual do homem é de natureza metafórica: na mente existem profundas relações estruturais entre grupos de conceitos, que permitem estruturar alguns conceitos em termos de outros, garantindo assim a onipresença da metáfora na linguagem e na fala. Com base nessa compreensão da metáfora conceitual, Kravets (2012, p. 32, tradução nossa) a interpreta como "um fenômeno linguístico que tem base cognitiva e é o uso do signo linguístico de uma esfera conceitual para denotar um componente de outra, o que ocorre devido a associações de semelhança ou contraste". Porque a metáfora revela o conteúdo semântico do conceito de forma associativa, através de certos descritores dotados de um certo paradigma de significados e ideias, muitas vezes fornece uma conotação emocional e valorativa do conceito, revelando novos traços conceituais. Opinião semelhante é expressa por Nikonova (2007, p. 277), que define a metáfora conceitual como uma camada associativa de imagens do conceito.

A questão da identificação da metáfora conceitual atualiza os problemas de sua formação, tipologia, funcionamento, conexões com outros tipos de unidades metafóricas, cultura etc. De acordo com a teoria de Lakoff e Johnson (2004), na metáfora conceitual, como qualquer outra, deve haver uma zona doadora (o que é comparado com o significativo) e o receptor (o que é comparado torna-se significativo). De acordo com o primeiro, existem modelos metafóricos como antropomórfico, sociomórfico, zoomórfico, fitomórfico, artefato etc., de acordo com o segundo - tais podem ser os conceitos de uma pessoa, natureza, objetos etc. "Correspondências estáveis entre zonas doadoras e receptoras, registradas nas tradições linguísticas e culturais do *ethnos*, são chamadas de metáforas conceituais" (KRAVETS, 2012, p. 33, tradução nossa).

O problema de uma tipologia de tais metáforas é relevante. Na linguística moderna, a classificação segundo as palavras que denotam a zona doadora ou receptora de determinados grupos semânticos (mencionados acima) e a classificação no aspecto funcional, onde se distinguem, entre outras, metáforas cognitivas e generalizantes (como resultado de cognitivas) são populares (ARUTYUNOVA, 1990). Nos estudos ucranianos, a classificação realizada no aspecto cognitivo-onomasiológico foi proposta por Selivanova (2012). O autor, levando em conta a base da transferência metafórica, distingue os seguintes tipos de metáfora cognitiva (conceitual): estrutural (baseada na integração das zonas receptora e doadora é uma característica cognitiva comum); difusa (a integração das zonas é baseada em um cenário comum ou complexo de associações formadas na consciência étnica); gestalt (a zona receptora é indicada pelo doador "com base na assimilação estereotipada das gestalts visuais, auditivas, olfativas, táteis, gustativas"); sensorial (operação basicamente cognitiva da sinestesia); arquetípico (o arquétipo é considerado como base para combinar estruturas de conhecimento); axiológica (sinais de orientação espacial indicam a avaliação) (SELIVANOVA, 2012, p. 207-208).

Princípios tipológicos sobre metáfora conceitual, como mencionado, foram propostos por Lakoff e Johnson (2004). Posteriormente, esta classificação acima mencionada foi desenvolvida por O. Laguta, V. Petrov, M. Pimenova, O. Chadyuk e outros. Em particular, M. Pimenova e Kondratieva (2011, p. 83-84) chamam a atenção para tipos de metáforas conceituais como: estrutural (onde um conceito é metaforicamente estruturado em termos de outro); orientacional (organizar um sistema de conceitos relativos a outro sistema, principalmente relacionado a oposições espaciais de cima para baixo, direita-esquerda); ontológicas (aparecem baseadas na compreensão da experiência de interação com objetos materiais e apresentam formas de perceber eventos, atividades, emoções, ideias etc. como entidades e substâncias discretas); metáforas do canal de comunicação (representam o processo de comunicação como o movimento de significados pelo canal que conecta o falante e o ouvinte); construção, ou metáforas de construção (demonstrar significado como uma grande "construção" consistindo em "blocos" menores de significados); metáforas de contêiner (significados presentes como preenchendo unidades de linguagem específicas como um coração cheio de emoções).

Nos estudos ucranianos, Nikonova (2007, p. 285) distingue entre metáforas estruturais, orientacionais e ontológicas.

É importante delinear as funções das metáforas conceituais, que não devem ser confundidas com seu funcionamento em textos de diferentes estilos e gêneros. Se os cientistas americanos, fundadores da doutrina da metáfora conceitual, enfatizavam principalmente a

esfera cotidiana de sua existência (LAKOFF; JOHNSON, 2004, p. 237), então descobriu-se que eles são usados ativamente em estilos científicos, jornalísticos, artísticos (I. KOBOZEVA, O. OPARINA, V. TELIA). Quanto à funcionalidade das metáforas conceituais, elas também dependem de seu uso em textos de diferentes estilos. Por exemplo, no estilo artístico, a prioridade será a função estética, enquanto no estilo científico será heurística. Ao mesmo tempo, há razões para acreditar que todas as metáforas conceituais desempenham uma função cognitiva. A função cognitiva proporciona a compreensão de um novo conceito que representa em nossas mentes a imagem do fragmento de realidade, que é objetivado pelo signo de nomeação indireta e não é formação de conexões lógicas rigidamente estruturadas.

Pesquisadores da metáfora vêm tentando há muito tempo sistematizar várias informações sobre ela. Assim, a especificidade da metáfora conceitual, segundo Chenki (2002, p. 352-354), é determinada, em primeiro lugar, pelo fato de a zona doadora, em relação à receptora, ser mais clara, mais específica, mais fácil de passar de pessoa para pessoa; segundo, que as esferas associadas a tal metáfora são assimétricas, por exemplo, conceitos abstratos são entendidos através de fenômenos físicos, mas não vice-versa; terceiro, que a metáfora conceitual é paradoxal porque destaca seletivamente aspectos de comparação; quarto, que tais metáforas são de alto nível de generalização, ou seja, universais, usadas em diferentes línguas e culturas e culturalmente específicas.

Máximas semelhantes são encontradas nos trabalhos de outros pesquisadores da metáfora conceitual. No entanto, a maioria deles de maneiras diferentes para desenvolver a teoria de Lakoff e Johnson (2004) como aquela metáfora conceitual simultaneamente perfila um aspecto da esfera conceitual e obscurece outros; que os conceitos metafóricos estruturam apenas fragmentariamente os conceitos habituais; que tais metáforas são capazes não apenas de fornecer uma conceituação da realidade existente, mas também de criar uma nova realidade; que o sistema de metáforas conceituais geralmente aceitas é principalmente inconsciente, automático, etc.

Assim, a metáfora conceitual apresenta uma visão deslocada do mundo, serve como instrumento de pensamento, por meio do qual é possível alcançar as partes mais remotas do campo conceitual e conotativo, envolvendo-se na conceituação, criando uma imagem nacional do mundo.

As características diferenciais de uma metáfora conceitual permitem compará-la com outras unidades metafóricas - metáforas básicas, arquétipos metafóricos etc., mas na maioria das vezes a metáfora conceitual é projetada na artística. Concordou-se com Kravets (2012, p. 44) que as metáforas artísticas são derivadas das conceituais. Mas, ao mesmo tempo, eles têm

muitas características distintivas, a saber: se as metáforas conceituais são projetadas principalmente para fornecer compreensão, então as artísticas são ambíguas e muitas vezes as complicam; enquanto o uso do primeiro se assemelha a uma reação em cadeia regular, os segundos são muitas vezes desprovidos de criação automática e aparecem inesperadamente; o contexto não é tão importante para as metáforas conceituais quanto para as artísticas; e embora ambas as metáforas sejam caracterizadas pela imagética, a conceitual tenta constantemente “se livrar” dela, enquanto a artística, ao contrário, está associada a emoções, expressivas, originais (KRAVETS, 2012, p. 47-48).

Nikonova (2007, p. 303, tradução nossa) enfatiza a metáfora ocasional, que ela considera "a base conceitual das imagens poéticas verbais criadas pelo autor para estruturar o espaço conceitual de impacto trágico e estético no destinatário".

A questão de sua conexão com a cultura é importante na teoria da metáfora conceitual, cuja resposta, segundo Lakoff e Johnson (2004, p. 231), envolve dois aspectos. A primeira é que os valores culturais mais importantes que realmente existem e estão profundamente enraizados na cultura são consistentes com o sistema metafórico. E a segunda atualiza o problema da universalidade das metáforas conceituais, em particular, essas são as metáforas básicas, e as demais são baseadas nelas, caracterizadas por características relacionadas à visão de mundo de uma determinada comunidade linguística e cultural.

### **Conclusões e perspectivas futuras do estudo**

Os problemas levantados na pesquisa proposta atestaram as perspectivas para o estudo da metáfora conceitual na linguística moderna. Comprovou-se que é um dos mecanismos de compreensão e estruturação da realidade, instrumento de atividade mental e cognição, reflete valores culturais fundamentais, pois se baseia na visão de mundo nacional-cultural. A metáfora conceitual também desempenha um papel importante na integração dos sistemas mentais e sensoriais de uma pessoa, na formação de um modelo pessoal do mundo e nos processos de categorização, pensamento e percepção da linguagem. Ele expõe novas conexões associativo-figurativas e atualiza as tradicionais, de modo que sua análise abrangente dentro de diferentes abordagens linguísticas ajudará a compreender melhor vários aspectos de seu funcionamento. O estudo da metáfora conceitual em textos literários traçará suas características como representante de um dos fragmentos de conceituação da realidade, formado como resultado da interação de fatores individuais e nacionais, emocionais e racionais na mente do escritor.

Um estudo mais aprofundado da metáfora conceitual, especialmente sobre um material textual específico, permitirá revelar os mecanismos cognitivo-linguísticos de uma pessoa levando em conta as especificidades nacionais, revelar as profundas conexões da linguagem da população com sua herança intelectual.

## REFERÊNCIAS

- ARUTYUNOVA, D. **Theory of metaphor**. Society. Moscow: Progress, 1990. 512 p.
- BELEKHOVA, L. I. **Verbal poetic image in the historical-typological perspective: linguocognitive aspect (on the material of American poetry)**. Kyiv: Iyelandnd, 2002. 367 p.
- CHENKI, A. **Semantics in cognitive linguistics**. Modern american linguistics: fundamental directions. Moscow: URSS Editorial, 2002. 480 p.
- KNOWLES, M.; MOON, R. **Introducing metaphor**. London: Routledge, 2006. 180 p.
- KRAVETS L. **Dynamics of metaphor in the ukrainian poetry of the XX century: monograph**. Kyiv: Academia, 2012. 416 p.
- LAKOFF, J.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Moscow: URSS Editorial, 2004. 256 p.
- NIKONOVA, V. G. **Tragic picture of the world in Shakespeare's poetics**. Dnepropetrovsk: DUEP Publishing House, 2007. 364 p.
- OLDER, G.; HEATHER, B. **NLP: a complete practical guide. Introductory course**. Kyiv: Sofia, 2001. 384 p.
- PIMENOVA, M. V.; KONDRATIEVA, O. N. **Conceptual research**. Introduction: textbook. allowance. Moscow: Flint; Science. 2011. 176 p.
- SELIVANOVA, O. **Cognitive mechanisms of metaphorization**. Slavic collection: coll. Science. Kyiv Avenue: Dmytro Bury Publishing House, 2012.
- SHTERN, I. B. **Selected topics and lexicon of modern linguistics: encyclopedic dictionary**. Kyiv: ArtEk. 1998. 336 p.
- ZHUIKOVA, M. V. **Genesis of figurative predication in ethnolinguistic aspect**. Kiev, 2009. 36 p.

### **Como referenciar este artigo**

VILCHYNSKA, T.; BACHYNSKA, H.; VERBOVETSKA, O.; BABII, I.; SVYSTUN, N.; SOKOL, M. Metáfora conceitual como ferramenta linguamental de conhecimento da realidade: problema de identificação. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 3, e021064, set. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.3.15735>

**Submetido em:** 10/01/2021

**Revisões requeridas em:** 20/03/2021

**Aprovado em:** 23/06/2021

**Publicado em:** 01/08/2021